

RESUMO DE TESES

Nakajima GS; Habr-Gama A e Alves VAF. Carcinoma de ânus. Contribuição para o estudo dos aspectos epidemiológicos, histológicos, imunohistoquímicos e por hibridização *in situ*. **Tese Doutorado, FMUSP/ Cirurgia do Aparelho Digestivo.** Data: 22/ 03/99

Este estudo teve como objetivo avaliar os dados epidemiológicos: idade, sexo, raça, estado civil, hábitos (tabagismo e alcoolismo), doenças sexualmente transmissíveis (condiloma acuminado), comportamento sexual (sodomia e homossexualismo), a presença do DNA de papilomavírus humano em carcinomas epidermóides situados no canal e margem anal e imunopressão da proteína p53. Para o estudo histológico, a casuística deste estudo abrangeu 58 pacientes, cujos espécimens coletados por biópsias e excisão local do tumor conservados em parafina foram submetidos a exames para pesquisa de alterações coilocitóticas (características de lesões virais), reações por imunohistoquímica para detectar antígenos de BPV-1 e de hibridização *in situ* para detecção de seqüências de DNA-HPV. A imunopressão da proteína p53 foi detectada pelo anticorpo DO-1 e amplificada pelo sistema avidina-biotina-peroxidase. Todos os casos analisados eram oriundos dos Estados de São Paulo e Amazonas, Brasil. Quarenta e oito/58 (82,8%) eram carcinomas epidermóides clássicos, sendo 10 subclassificados como cloacogênicos; 56,9% (33/58) e 43,1% (25/58) localizavam-se no canal e margem anal, respectivamente; a faixa etária variou de 30 a 84 anos, média de 61,0 anos; 70,7% (41) eram do sexo feminino e 29,3% (17) do masculino, sendo a relação F/M = 2,4. O grupo controle consistiu de 31 doentes submetidos a hemorroidectomias em

caráter eletivo, com faixa etária de 22 a 73 anos, média de 49,6 anos. Dezesete (29,3%) doentes do grupo caso apresentaram alterações condilomatosas e, dentre esses, sete eram portadores de condiloma acuminado; cinco (16,1%) do grupo controle apresentaram coilocitose e um caso apresentou, clinicamente, condiloma acuminado. Três casos (5,2%) foram positivos para o antígeno BPV-1 à reação por imunohistoquímica e nenhum caso foi positivo no grupo controle. Em dezoito (31,0%) casos, a pesquisa de DNA-HPV por hibridização *in situ* resultou positiva, o mesmo ocorrendo com oito (25,8%) do grupo controle. Dentre as neoplasias positivas para DNA-HPV, dezesseis (88,9%) eram do tipo epidermóide clássico e duas (11,1%) do subtipo cloacogênico; no grupo caso, 12/18 (66,7%) eram do sexo feminino e 6/18 (33,3%) do masculino, relação F/M = 2,0 enquanto no grupo controle, seis/oito (75,0%) eram do sexo feminino e dois/oito (25,0%), masculinos. No grupo caso, quatro (22,2%) eram fumantes, cinco (27,8%) tinham o hábito do alcoolismo; cinco (27,8%) tinham condiloma acuminado; quatro (22,2%) praticavam sodomia; três (16,7%) eram homossexuais e 27,8% (cinco/18) apresentaram alterações coilocitóticas ao exame histológico. De 39 casos de carcinoma epidermóide clássico de ânus analisados para a imunopressão da proteína p53, onze (28,2%) foram inequivocadamente positivos, sendo três também positivos para DNA-HPV à hibridização molecular *in situ*. Dentre nossos achados, destacam-se: a frequência do câncer de ânus foi maior em mulheres que em homens (F/M = 2,4); as principais variáveis epidemiológicas comprovadas como associadas a neoplasias foram a homossexualidade, a prática da sodomia e a presença de condiloma acuminado ao exame clínico e morfológico. A imunopressão da proteína L1 do BPV-1 ocorreu em